

ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS PARINTINS
2016

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<facebook.com/latinitates>

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-432-6

E-ISBN: 978-85-7883-431-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2016

- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, trad. J. Guinsburg, 1992.
- OROPEZA, Renato Prada. “El discurso fantástico contemporáneo: tension semántica y efecto estético”. *Revista Semiosis* 3 (2006) pg. 54 – 76.
- ROCHA, Everardo. *O que é mito*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- VIRGÍLIO, *Eneida*. trad. Luís Cerqueira, Cristina Guerreiro, Ana Alves, Lisboa: Bertrand, 2011.

As viagens de Eneias na obra Virgiliana e suas relações com as obras homéricas: *Ilíada e Odisseia*

Marconde Maia Cruz⁴

Resumo: A presente apresentação é fruto de um artigo desenvolvido na Disciplina Literatura Latina no ano de 2014 visando retratar a saga de Eneias na obra virgiliana a *Eneida* pelo mar mediterrâneo até chegar à península itálica, indicando fatores que assemelham com as obras homéricas *Ilíada* e *Odisseia*. Para melhor sistematização do artigo foram escolhidos os seguintes teóricos Grizoste (2013 e 2011), Medeiros (1992), que retratam seus estudos sobre a *Eneida* de Virgílio. NB: As citações das obras analisadas seguem as traduções de Odorico Mendes.

Palavras-chave: Eneida, Ilíada, Odisseia, Poemas Épicos, Viagens.

A presente apresentação surgiu do artigo que foi desenvolvido na Disciplina Literatura Latina sob a orientação do Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste no ano de 2014 no Centro de Estudos Superiores de Parintins e parte dos estudos voltados à Obra Literária Latina *Eneida* de Virgílio que retrata toda uma saga de Eneias pelo mar mediterrâneo até chegar à península itálica.

⁴ Licenciado em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (2015); Pós-Graduando em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA).

A Literatura Latina divide-se em períodos distintos. Este termo designa-se ao corpo de obras literárias escritas na Língua Latina, construindo um legado duradouro da Cultura Romana, permanecendo até os dias atuais. Neste período os literários romanos escreviam comédias, tragédias, poesias, buscando retratar em suas obras a origem de Roma, preservando a cultura romana, baseadas nas tradições de outras culturas, neste caso, nas obras literárias gregas.

Na Literatura Latina além de outros escritores como Catulo, Horácio, Plauto, Ovídio e demais, destaca-se Virgílio – com o Poema épico *Eneida* que será relacionado com as obras épicas *Ilíada* e *Odisseia* de Homero. Tais obras que contam a história de heróis que lutam por sua cidade. A epopeia em geral celebra o feito mais representativo de um povo, manifestando seus sentimentos nacionalistas. Na concepção clássica, a epopeia se caracteriza em três gêneros: o épico – predominado pela objetividade da escrita; o lírico – prevalecendo a subjetividade e o dramático – entrelaçando-os.

A epopeia tem em comum o caráter espontâneo, sendo popular ou coletivo, constituindo-se pelo modo de como as lendas eram transmitidas aos leitores. Além disso, constam também as viagens prolongadas e aventureiras desses heróis. É possível ver o aparecimento de elementos sobrenaturais, fundamentando o épico na poesia. Estes elementos épicos podem ser visto em *Ilíada* e *Odisseia*, obras escritas por Homero, que terão fatos relacionados com a obra virgiliana *Eneida* neste artigo.

A *Eneida*, obra épica latina escrita por Virgílio no século I a.C, focaliza a saga de Eneias pelo mar mediterrâneo ate chegar à península itálica. Eneias é um troiano que foi salvo dos gregos. A *Eneida* é uma epopeia feita por encomenda pelo imperador de Roma, Augusto. Virgílio escreve este poema contando a história de Roma, retratando o poder do império romano. A obra virgiliana é composta por 12 cantos, sendo, pois, uma obra incompleta e inacabada.

De acordo com Grizoste (2013), Virgílio ao escrever *Eneida* inspirou-se em Homero, que escreveu *Ilíada* e *Odisseia*. Portanto, a *Eneida* é metade iliática e metade odisseica e, em geral, os livros de 1-6 são relacionados com a *Odisseia* e os de 7-12 relaciona-se com a *Ilíada*.

A passagem no primeiro livro da *Ilíada*, onde Tétis intercede para Zeus glorificar o seu filho, ato que

culmina com a morte de Heitor, encontra-se um paralelo no poema latino quando Vênus exige o cumprimento da promessa do deus, da raça que deveria nascer do sangue de Teucro. (SELLAR *apud* GRIZOSTE 2013, 39).

A *Odisseia*, obra homérica, foi, provavelmente, escrita no século VIII a.C. É um poema épico composto por 24 cantos narrando toda a trajetória de Ulisses em duas partes. A primeira compreende os acontecimentos vistos em 09 cantos, quando o herói é afastado de casa, forçado pelas dificuldades criadas pelo deus Posêidon. A segunda parte é composta por mais 09 cantos descrevendo o retorno do herói a Ítaca, sob a proteção de Atena.

A *Iliada*, narra o drama do herói Aquiles, filho da deusa Tétis e do mortal Peleu Rei de Ftio. A *Iliada* contém 24 cantos que é narrada em torno da guerra de Tróia tendo duração de 10 anos. Toda a obra é derivada de Ílion, nome grego dado a cidade de Tróia. Conforme a lenda, a guerra de Tróia foi motivada pelo rapto da princesa grega, Helena, esposa do Rei de Esparta, Menelau, por Páris, filho do rei Príamo, de Tróia. Agamêmnon arrebatará Aquiles, o mais voroso guerreiro grego para a guerra. Começa o início da *Iliada* com o primeiro canto cito na obra:

Canta-me, ó deusa, do Peleio Aquiles
A ira tenaz, que, lutuosa aos gregos,
Verdes no areo lançou mil fortes almas,
Corpo de herói ações e abutres postos (*Iliada* 1.1-4).

A *Eneida* não pode ser considerada como uma mera tradução da *Odisseia* e da *Iliada*, haja vista possuir um mosaico de passagens épicas que Virgílio escolheu e adaptou cuidadosamente em sua própria palavra num mundo digno de classificação semelhante ao de Homero.

Conforme os estudos de Grizoste (2013), a obra virgiliana é uma epopeia invertida, possuindo uma desconstrução das obras homéricas não somente no tempo, bem como ao papel dos próprios personagens. Para Grizoste (2013, pg.43) *Eneias representa a raça de Heitor, agora na posição de Aquiles e Turno o novo Aquiles na posição de Heitor*. Por ser considerada uma obra invertida, A *Eneida* de Virgílio,

retrata as tradições vividas na época; as guerras e, conseqüentemente, derramamento de sangue e morte pode ser vista em todo o poema épico.

Virgílio estabelece uma intertextualização controlada pela sua seleção a partir de sua leitura exercida em Homero se tornando de fato a evocação mais profunda do poeta grego. Virgílio, a partir das obras homéricas, extrai para sua obra o sucesso e o insucesso das obras gregas. (GRIZOSTE 2011, pg. 41.)

No VI^o canto de *Iliada* vê-se o encontro de Heitor e Eneias que lutam juntos e evitam que os troianos fujam da batalha. Toda a narrativa é dada em um campo de guerra contra os troianos. Willians *apud* Grizoste (2011, pg.43.) aponta que *Virgílio foi fraco em seu herói, comparando com Aquiles este é a sombra de um homem*. Eneias representa a raça de Heitor neste canto.

Outra característica presente na obra virgiliana, tendo relação com as obras homéricas *Iliada* e *Odisseia*, está presente no final do segundo livro de *Eneida*, onde Eneias busca abraçar a penumbra de sua esposa, tudo em vão. Indicando a verossimilhança do personagem virgiliano com os personagens homéricos, Aquiles e Ulisses.

Furente as casas lustros, e saio e torno,
Quando a sombra da esposa, imagem triste
Maior que dantes se me avulta os olhos,
Pasma, hirta a coma a voz se apega às fauces
Ei-la afável me alenta e assim me acalma:
“Que vale a dor sobeja, ó doce esposo
Sem nume isto não é: levar Creusa
Te veda o fado, o regedor sublime

⁵O canto VI, da tradução de Odorico Mendes, narra os deuses que se retiram do campo de batalhas enquanto os gregos avançam. Heitor e Eneias evitam que os troianos fujam. Diomedes, filho de Tideu, encontra-se com Glauco e sela sua fidelidade no combate. Heitor, seguindo o conselho de Heleno, oferece uma hecatombe a Minerva. Em seguida, vai ter com Páris e encontra-o junto de Helena. Heitor se põe a conversar com Andrômaca e afaga seu filho ainda pequeno. Páris, tomando suas armas junta-se a Heitor e os dois voltam ao campo da batalha.

Do Olimpo o não consente (*Eneida* 2.807-815).

No vigésimo terceiro canto de *Iliada*, Aquiles tenta abraçar a penumbra de Patroclo. O herói homérico faz os funerais de Patroclo e também organiza jogos fúnebres aos convidados. Toda poesia é contida em festas.

Após ele, os Aqueus nas crimpulcras
Bigas circundam três vezes Patroclo,
E Tétis exacerba o luto e o pranto; (..)
Em soluço Aquiles urra impondo
As homicidas mãos do sócio aos peitos:
“Salve, Patroclo, na Plutônia estância!
Hei-de a palavra encher: Heitor em pasto
A cães dar; em vingança, doze ilustres
Jovens de Ílion ante a pira degolar-te” (*Iliada* 23. 9-11,
14-19).

Nota-se a ira de Aquiles ao ver Patroclo morto e jura a morte de Heitor na guerra de Tróia. O desejo de vingança do herói iliádico é claramente visto no poema.

No décimo primeiro livro de *Odisseia*, Ulisses tenta abraçar a penumbra de sua mãe. Fatos que se assemelham em *Eneida* de Virgílio.

Aguardei minha mãe, que o negro sangue
Beber veio, e bradou-me lamentosa:
“Que! Filho meu, chegastes à escura treva!
É difícil aos vivos, entre enormes
E validas correntes; nau compacta
Há mister o Oceano invadeável
De Ílion, há muito errabundo, os sócios trazes?
Ítaca, ainda não vistes, a esposa tua?”
“Ah! minha mãe”, respondo, “urgiu-me a sorte
Avir o Orco interrogar Tirésias.
Não fui à nossa terra, ou mesmo à Grécia” (*Odisseia*.
9.114-124).

Grizoste (2011, pg.28) diz que *os heróis homéricos possuem característica que por sinal, vai além da nossa existência física: Aquiles precipitou-se pelas suas próprias mãos, Ulisses sentiu frustrações e Eneas lamentou o fato de não ter sucumbido com os troianos que pereceram na muralha de Tróia. Virgílio tinha o objetivo de criar um poema cheio de vida,*

mas viu sua obra migrar de um espaço de luz para um espaço de sombras.

Para Medeiros (*in* Grizoste 2011, pg.29), *o próprio poeta (Virgílio) é afetado por essa mutação: no leito de morte quis destruir seu poema, em uma época de conturbadas amarguras*. Ao escrever sua epopeia ao imperador romano, Augusto, Virgílio, buscou nas obras gregas, preferencialmente em *Iliada* e *Odisseia*, retratar em *Eneida*, que é considerada como uma das maiores epopeias latinas, a distorção de um herói que luta pela paz de Roma, juntos com seus guerreiros.

Eneias é o herói escolhido por Virgílio para contar sua própria história de vida, suas viagens e aventuras, extraindo elementos sobrenaturais contidas nas obras de Homéricas. *Virgílio tinha um objetivo ao criar seu maior poema, considerado para muitos críticos, como o principal poema da literatura latina enche-lo de vida* como Medeiros (*vide* Grizoste, 2011, pg.29.) retrata em sua obra. A *Eneida* de Virgílio é uma obra distorcida das obras homéricas, *Iliada* e *Odisseia*, visto que, o autor haveria lido estas obras.

Referências Bibliográficas

- GRIZOSTE, Weberson Fernandes. *Os Timbiras: os paradoxos antiépicos da Iliada brasileira*, Coimbra, FLUC, 2013.
- _____, *A dimensão anti-épica de Virgílio e o indianismo de Gonçalves Dias*, Coimbra, CECH, 2011.
- HOMERO. *Iliada*. Trad. MENDES, Manoel Odorico, São Paulo, Martin Claret, 2007.
- _____. *Odisseia*. Trad. MENDES, Manoel Odorico, São Paulo, Martin Claret, 2007.
- MEDEIROS, Walter de, ANDRÉ, Carlos Asceno, PEREIRA, Virginia Soares, *A Eneida em contraluz*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.
- VIRGILIO, *Eneida*, trad. Odorico Mendes, São Paulo, Martin Claret, 2005.

A similaridade de Catulo e Propércio

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)
 Adriana Souza (UEA-CESP)
 Weberson Fernandes Grizoste (UEA-CESP)